

XIV Salão Iniciação Científica da PUCRS

Sintomas de Ansiedade Social e sua Relação com Gênero em Estudantes de Ensino Superior

Ana Caroline Martinelli; Prof. Dr. Márcia Fortes Wagner.

Faculdade Meridional_IMED. Rua Senador Pinheiro, nº 304, Bairro Cruzeiro, Passo Fundo RS.

Resumo

As Habilidades Sociais (HS) podem ser compreendidas como um conjunto de comportamentos que expressam sentimentos, atitudes, opiniões, ou direitos de forma eficaz visando resolver problemas imediatos e futuros (CABALLO, 2013). As HS podem ser aprendidas e desenvolvidas ao longo da vida, porém seus déficits trazem prejuízos significativos para a qualidade de vida das pessoas, inclusive para o desempenho acadêmico, como os identificados no Transtorno de Ansiedade Social (TAS) ou Fobia Social (FS). A pesquisa que se apresenta é um recorte dos dados obtidos pelo projeto de pesquisa “Avaliação e Promoção de Habilidades Sociais no transtorno de ansiedade Social”, com o objetivo de verificar através do Questionário de Ansiedade Social para Adultos/ CASO A-30, aplicados de forma individual e coletiva, a predominância de sintomas do TAS ou FS e a sua relação com gênero em estudantes de ensino superior de uma faculdade do interior do Rio Grande do Sul. Trata-se de um estudo quantitativo, transversal, de levantamento e associação entre as variáveis. Foi aprovado pelo Comitê em Ética e Pesquisa da Faculdade Meridional para compor a amostragem, que entre 2011 e 2012 totalizou 72 estudantes de ensino superior. Todos os dados obtidos através de uma Ficha de Dados Pessoais e Sociodemográficos e do CASO A-30 foram organizados no Banco de Dados *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS). O CASO A-30 é composto por 30 itens que representam em uma escala Likert de 7 pontos, o grau de mal-estar e nervosismo diante de uma série de situações sociais reais ou hipotéticas descritas. Chegaram-se-se aos seguintes resultados, de uma amostra total (n=72), 27,8% (n=20) sujeitos são do gênero masculino, enquanto 72,2% (n=52) do gênero feminino, com idade média de 24,8 anos (DP=8,43). Na amostra feminina, 72 % (n=14) dos sujeitos apresentam FSNão Generalizada, 11,5% (n=6) apresentam FSGeneralizada, e 61% (n=32) não apresentam FS. Na amostra masculina, 50% (n=10) sujeitos apresentam FSNG, 15% (n=3) FSG, e 35% (n=7) não apresentam FS. Os dados apontam evidências de um maior percentual de sintomas na amostra masculina, porém a amostra feminina apresentou-se mais numerosa, com uma disparidade de 44,4% (n=52) em seu tamanho, propondo ligação entre os sintomas de FS e fuga à procura de tratamentos, indicando que as acadêmicas de ensino superior mostram-se mais propícias ao desenvolvimento de HS.

Palavras-chave

Habilidades Sociais; Transtorno de Ansiedade Social; Relação de Gênero.